
O PAPEL DO ASSOCIATIVISMO NO PROCESSO DE SUCESSÃO FAMILIAR RURAL EM MOCOCA – SP

Mirina Luiza Myczkowski
mirina.gomes@fatec.sp.gov.br
Faculdade de Tecnologia de Mococa
Lucas de Oliveira Gomes
lucas.gomes@fatec.sp.gov.br
Faculdade de Tecnologia de Mococa
Elke Shigematsu
elke.shigematsu2@fatec.sp.gov.br
Faculdade de Tecnologia de Marília
Aline de Fátima Paiva Moraes
aline.moraes5@fatec.sp.gov.br
Faculdade de Tecnologia de Mococa

Resumo: Este trabalho teve como objetivo analisar o processo de sucessão familiar em propriedades rurais da região de Mococa – SP, considerando a importância do associativismo nesse processo. A coleta de informações ocorreu por meio de questionários estruturados aplicados a produtores rurais familiares do município de Mococa – SP e região. Foram analisadas as respostas de um grupo inicial de 20 produtores. Ressalta-se que esta etapa possui caráter exploratório e preliminar, com a finalidade de fornecer subsídios para fases posteriores de um projeto mais amplo. Pode-se perceber que a maioria dos pequenos produtores não apresenta um planejamento estruturado para o processo de sucessão familiar sendo que 50% dos entrevistados ainda não colocaram o tema em discussão. Além disso, falta muita informação sobre a importância da sucessão familiar e faltam ações coletivas para garantir o futuro da atividade rural no município e região. Um dos principais questionamentos, quando se pensa em um plano futuro de desenvolvimento econômico para o setor agropecuário, é a sucessão familiar, por isso é muito importante que o associativismo seja valorizado pelo poder público e pelos próprios produtores para poderem se organizar melhor, valorizar seus produtos e proporcionar melhores condições e incentivar as próximas gerações.

Palavras-chave: Sucessão Familiar; Agricultura Familiar; Associativismo; Desenvolvimento Rural.

1. Introdução

No cenário nacional, as pequenas propriedades rurais desempenham papel essencial tanto na oferta de alimentos quanto no fortalecimento das economias locais. Entretanto, o envelhecimento dos produtores e as dificuldades no processo de transição entre gerações ameaçam a permanência dos herdeiros na atividade agropecuária. Entre os fatores que intensificam essa realidade destacam-se a falta de diálogo entre pais e filhos, a ausência de estratégias de planejamento sucessório, as barreiras de acesso a políticas públicas e a percepção de desvalorização da profissão de agricultor.

No Censo Agropecuário realizado em 2017, identificou-se que as propriedades rurais consideradas como agricultura familiar representam a maior parte de todos os estabelecimentos agrícolas no Brasil, logo são os pequenos agricultores responsáveis por produzir grande parte dos alimentos que são consumidos no país (MAPA, 2019).

A Organização das Nações Unidas (ONU) alerta para a necessidade de considerar a importância comercial da agricultura familiar, já que ela participa com 80% de toda a

produção mundial de alimentos. Ainda, no mundo todo, aproximadamente 500 milhões de produtores rurais estão nesse sistema, o que corresponde a 90% de todas as propriedades agrícolas mundiais (ONU, 2018).

Agricultores familiares bem-sucedidos contribuem não apenas para o fortalecimento do desenvolvimento regional, mas também para a fixação do homem no campo, conferindo maior segurança, qualidade e oferta de alimentos, medidas que, em síntese, ampliam a sustentabilidade agrícola. (BITTENCOURT, 2018)

Conforme Brizzolla et al. (2020) para que o processo de sucessão ocorra de forma satisfatória, é importante que ao menos as pessoas envolvidas, ou seja, o gestor e a pessoa destinada a sucessão tenham conhecimento e esclarecimento suficiente para realizar este processo.

Há alguns anos, o processo de sucessão entre as famílias de agricultores ocorria de forma natural, enraizados pela tradição em que, normalmente, a prioridade conceder propriedade ao filho mais velho ou, em alguns casos, até mesmo o mais jovem, cabendo as mulheres seguir os passos de seus futuros maridos que naturalmente poderiam viver a mesma situação (KISCHENER; KIYOTA; PERONDI, 2015).

Carvalho (2022) sustenta que agora o processo de sucessão pode ser considerado um fator decisivo dentro de uma propriedade rural que visa a subsistência, na qual a continuidade por parte de sucessores da unidade familiar normalmente podem ser a única opção. Caso não haja na família interessados em seguir com as atividades produtivas, em algum momento, a propriedade pode acabar tendo que ser vendida para terceiros.

O associativismo e o cooperativismo assumem relevância central no apoio à sucessão familiar no meio rural, favorecendo a continuidade das propriedades agrícolas e a manutenção da produção de alimentos nas comunidades do campo. Esse modelo de organização social e econômica possibilita que os produtores se articulem em torno de metas compartilhadas, ampliando sua capacidade de enfrentar desafios e assegurando a sustentabilidade de seus empreendimentos.

As associações que se organizam e garantem um processo participativo, tendo como principal objetivo o permanente interesse do grupo, tendem a prosperar. Ao atingirem suas metas, novos horizontes se estabelecem, impulsionando suas atividades. (MAPA, 2019)

Dados da pesquisa de Spanevello e Lago (2007 apud BOESSIO E DOULA 2017) indicam que no meio rural, as cooperativas caracterizam-se como uma extensão da propriedade familiar. Um fato relevante na pesquisa realizada pelos autores é que os filhos de cooperados que permanecem nas propriedades familiares e em atividades agrícolas inserem-se também nas cooperativas, pois entendem que estas oferecem suporte para a continuidade da produção nas propriedades herdadas.

Para o agronegócio do município de Mococa a sucessão familiar é um fator importante a ser considerado pois é uma demanda dos próprios produtores como preocupação aparente para a manutenção da produção local.

Portanto, este trabalho teve como objetivo analisar o processo de sucessão familiar em propriedades rurais da região de Mococa – SP, considerando a importância do associativismo nesse processo.

2. Materiais e Métodos

Para atender ao objetivo foi realizada revisão bibliográfica com o intuito de identificar e discutir os principais conceitos, teorias e abordagens acadêmicas relacionadas

ao tema em estudo.

A coleta de informações ocorreu por meio de questionários estruturados aplicados a produtores rurais familiares do município de Mococa – SP e região. As questões buscavam compreender o grau de participação dos jovens nas atividades agrícolas, bem como verificar a existência ou não de práticas de planejamento sucessório.

Considerando a escassez de pesquisas voltadas especificamente à realidade de Mococa – SP, os dados iniciais foram examinados com o propósito de delinear um panorama preliminar acerca da influência do associativismo no processo sucessório rural local. Para isso, foram analisadas as respostas de um grupo inicial de 20 produtores. Ressalta-se que esta etapa possui caráter exploratório e preliminar, com a finalidade de fornecer subsídios para fases posteriores de um projeto mais amplo, que pretende aprofundar o estudo da sucessão familiar no meio rural da região.

3. Resultados e Discussão

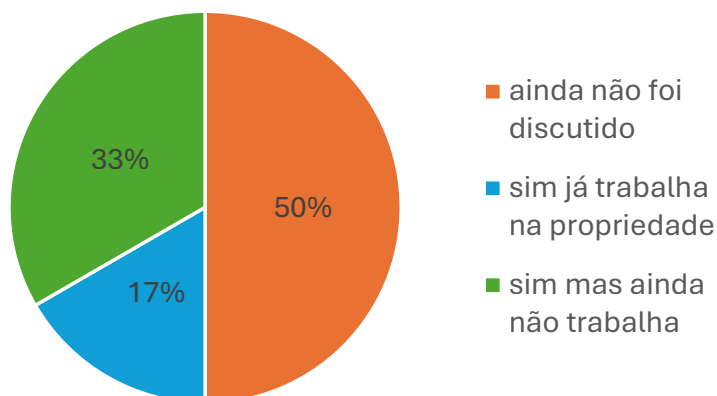
No agronegócio do município de Mococa, a sucessão familiar representa um fator relevante, sendo uma preocupação essencial para a continuidade da produção local

Entre os resultados do estudo realizado em Mococa por Myczkowski e Violin, (2019), mostrou-se que um dos principais questionamentos, quando se pensa em um plano futuro de desenvolvimento econômico para o setor agropecuário, é a sucessão familiar. De acordo com os resultados encontrado na pesquisa citada, do total de entrevistados, 22% gostariam de preparar os filhos para a possível sucessão e 39% dos produtores entrevistados afirmou não ver possibilidade de sucessão familiar mesmo tendo filhos. Essa informação foi de extrema importância para os estudos de desenvolvimento econômico para mudar essa realidade.

Na pesquisa aqui apresentada, de acordo com a figura 1 pode-se perceber que a maioria dos pequenos produtores não apresentam um planejamento estruturado para o processo de sucessão familiar sendo que 50% dos entrevistados ainda não colocaram o tema em discussão.

Uma forma eficaz para abordar essa temática e obter respostas mais assertivas seria investir em capacitação e disseminação de informações. A criação de novas associações e cooperativas locais e a intensificação de ações coletivas promovidas por associações e/ou cooperativas já existentes é primordial para o futuro da atividade agrícola do município e região.

Figura 1 - Percepção dos Produtores sobre a Importância da Sucessão Familiar



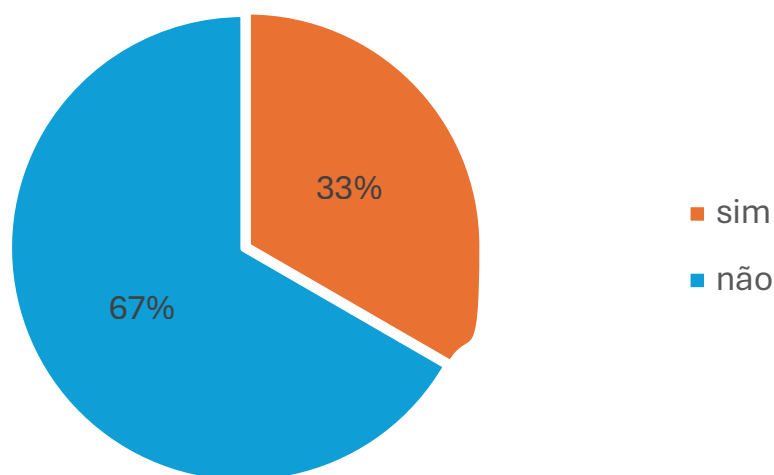
Fonte: Próprio autor

Uma estratégia recorrente entre as cooperativas agropecuárias para promover a sucessão familiar e assegurar a sustentabilidade de seus empreendimentos são os programas de sustentabilidade cooperativa, frequentemente orientados pelo princípio da educação (SESCOOP, 2014; LEITE, 2024).

A educação cooperativa tem como objetivo principal promover a qualificação dos processos administrativos e produtivos, por meio de formação técnica focada no aumento da eficiência gerencial e produtiva, na preparação para a sucessão familiar e no engajamento de jovens em funções de liderança dentro da cooperativa. Além disso, busca atrair novos associados e fortalecer a autogestão por meio da participação ativa dos cooperados (SCHNEIDER, 2003; LEITE, 2024).

A relação entre sucessão familiar e educação fundamenta-se na premissa de que, por meio de programas de capacitação, a cooperativa consegue ampliar a eficiência técnica e produtiva, gerar melhores condições de vida aos seus associados — especialmente pela geração de renda agrícola — e, por consequência, criar um ambiente mais atrativo à permanência dos jovens (SPANVELLO; LAGO, 2007 apud LEITE, 2024).

Figura 2 - Produtores Associados a Cooperativas ou Associações Rurais



Fonte: Próprio autor

A figura 2 mostra o quanto é importante que seja feito um trabalho voltado ao incentivo ao associativismo no município, pois o número de produtores que relata não fazer parte de associações ou cooperativas é de quase 70% dos entrevistados.

Segundo Silva e Dornelas (2021), ao analisar a juventude rural na agricultura familiar é necessário compreender e assegurar que os jovens possam refletir e desenvolver atividades de acordo suas aspirações, tornando-se assim agentes ativos nas tomadas de decisões e percebendo-se importantes neste ambiente que tão logo estará sobre sua vigência.

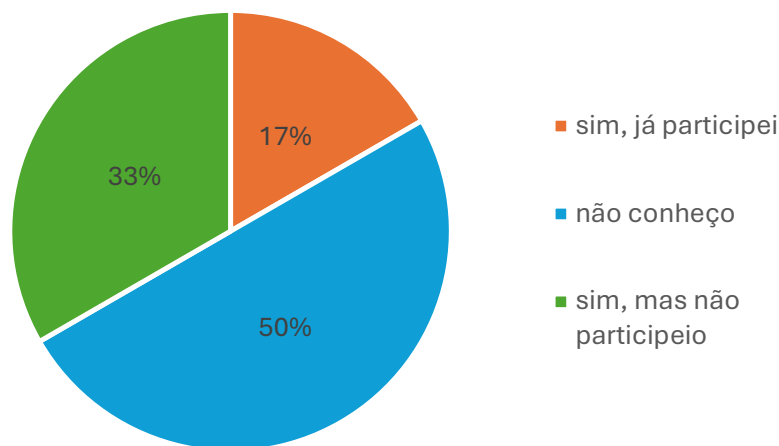
O processo de sucessão representa ações divididas entre várias etapas com atividades planejadas e estruturadas de acordo com negócio que requer o envolvimento ativo do possível sucessor nas atividades e em contrapartida, o predecessor diminui gradualmente seu envolvimento de liderança do negócio até mudança de posições sejam definidas (HILLEN e LAVARDA, 2019).

Monteiro et al. (2025) afirmam que os processos sucessórios nas unidades de produção familiares estudadas tendem a ser bastante desafiadores. Esse cenário se explica, em parte,

pela ausência de orientação específica sobre a sucessão nesses estabelecimentos, já que os gestores demonstram preocupação com a necessidade de preparar um sucessor para conduzir os meios produtivos da família.

A figura 3 representa como a falta de informação faz parte do cotidiano de muitos produtores.

Figura 3 - Fontes de Informação sobre Programas de Sucessão Familiar



Fonte: Próprio autor

A pesquisa aqui realizada evidencia a estreita relação entre sucessão familiar, acesso à informação e apoio institucional no contexto da agricultura familiar. A ausência de planejamento sucessório, associada à carência de políticas públicas efetivas e de programas de capacitação técnica, compromete não apenas a continuidade das unidades produtivas, mas também o desenvolvimento sustentável do meio rural.

As cooperativas, ao adotarem estratégias de educação cooperativa, assumem um papel relevante na formação de jovens e na promoção de sua permanência no campo. No entanto, é necessário que essas iniciativas sejam ampliadas e articuladas com políticas governamentais de fomento à juventude rural, visando à valorização das tradições produtivas familiares e à garantia da reprodução social no campo.

Matte e Büttenbender (2019 apud LEITE, 2024) constataram, em estudo exploratório, que os processos de educação, formação e informação cooperativa impactam positivamente o desenvolvimento estratégico das organizações. Ademais, ressaltam que a participação dos associados é fundamental para o fortalecimento das cooperativas, sendo a educação cooperativa uma estratégia eficaz para mobilizar o engajamento de seus membros.

A sucessão familiar não deve ser tratada apenas como uma transição geracional, mas como parte de uma política integrada de desenvolvimento rural que reconheça e potencialize o protagonismo das novas gerações.

4. Considerações Finais

Torna-se fundamental compreender os desafios enfrentados pelas famílias na definição de quem assumirá a gestão das propriedades, bem como identificar estratégias que estimulem os jovens a permanecerem e darem continuidade às atividades rurais. O fortalecimento das cadeias produtivas do agronegócio mostra-se indispensável para o desenvolvimento econômico,

pois o setor exerce papel central na geração de empregos, na produção de alimentos e na garantia da segurança alimentar.

Um dos principais questionamentos, quando se pensa em um plano futuro de desenvolvimento econômico para o setor agropecuário, é a sucessão familiar, por isso é muito importante que o associativismo seja valorizado pelo poder público e pelos próprios produtores para poderem se organizar melhor, valorizar seus produtos e proporcionar melhores condições e incentivar as próximas gerações.

5. Referências

BITTENCOURT, D. Agricultura familiar, desafios e oportunidades rumo à inovação. 2018. Embrapa. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/noticia/art...>, acesso em: 10 junho 2024.

BOESSIO, A. T.; DOULA, S. M. Sucessão familiar e cooperativismo agropecuário: perspectivas de famílias cooperadas em um estudo de caso no Triângulo Mineiro. *Desenvolvimento em Questão*, Ijuí, v. 15, n. 40, p. 125-147, 2017. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75251857017>. Acesso em: 2 set. 2025.

BRIZZOLLA, M. M. B. et al. Family succession in rural properties. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 10, 2020.

CARVALHO, M. Processo de sucessão familiar na agricultura: o caso de Mostardas no Rio Grande do Sul Universidade Federal do Rio Grande do Sul. TCC. Faculdade de Ciências Econômicas. Mostardas, p. 38. 2022

HILLEN, C.; LAVARDA, C. E. F. Orçamento e ciclo de vida em empresas familiares em processo de sucessão. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 31, p. 212-227, 2019.

KISCHENER, M. A.; KIYOTA, N.; PERONDI, M. A. Sucessão geracional na agricultura familiar: lições apreendidas em duas comunidades rurais. *Mundo Agrario*, v. 16, n. 33, p. 00-00, 2015.

LEITE, J. G.; SCHUSTER, T. M.. Sucessão na agricultura familiar do oeste de Santa Catarina: educação cooperativa pode fazer a diferença? *Revista Grifos*, v. 33, n. 61, p. 01-22, 2024.

MAPA – MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Agricultura familiar. 26 ago. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/mda/agricultura-familiar-1#:~:text=Agricultura%20Familiar%20%C3%A9%20a%20principal,%20agricultores%20extrativistas%20e%20pescadores>. Acesso em: 15 maio 2025.

MONTEIRO, E. P. et al. Sucessão na agricultura familiar bragantina: uma análise sob a ótica dos pais. *Caderno Pedagógico*, [S. l.], v. 22, n. 1, p. e13740, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n1-286. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/13740>. Acesso em: 14 jun. 2025.

MYCZKOWSKI, M.L., VIOLIN, R. Consulta pública Agronegócio. In: Souza, J.G. (Org.). *Plano Mococa 2050: diagnóstico municipal: estratégia para o desenvolvimento social econômico [recurso eletrônico]*– Rio Claro: IGCE-Unesp: Associação Comercial e Industrial de Mococa, 2019 388 p.: il.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. FAO celebra decisões da Assembleia Geral para defender agricultura familiar e pesca artesanal. 2018. Disponível em: <https://nacoesunidas>.

org/fao-celebra-decisoes-da-assembleia-geral-para-defender-agricultura-familiar-e-pesca-
artesanal/. Acesso em: 26 fev. 2024.

SILVA, N. C. C.; DORNELAS, M. A. Sucessão na agricultura familiar: permanência de jovens
no meio rural sob a ótica de pais agricultores. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 8, p.
82402-82417, 2021.